

Adoção do CCEB 2008

Critério de Classificação

Econômica Brasil



Adoção a partir de Janeiro de 2008

A ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa, a pedido da ABA – Associação Brasileira de Anunciantes – completou recentemente o processo de revisão do CCEB, que mostrou a conveniência de introdução de ajustes no critério atual. Foram feitas várias simulações, com base em cerca de 11.000 entrevistas nas 9 principais Regiões Metropolitanas¹, tendo sido testados vários indicadores e soluções alternativas antes da adoção do modelo final.

A proposta resume-se como segue:

- A partir de diversas simulações com inclusão e exclusão das variáveis utilizadas no atual critério, conclui-se pela manutenção das mesmas variáveis, com exclusão de uma delas – o aspirador de pó – cujos testes demonstraram que este já não contribui para aumentar o poder de discriminação do modelo.
- O novo modelo de atribuição de pontos às variáveis utilizadas resulta em uma escala de 0-46 pontos, substituindo o modelo atual, que utiliza uma escala de 0-34 pontos.
- Com esses ajustes, obtivemos uma pequena melhora na relação entre a nova escala e a renda familiar, como indicam os coeficientes de:
 - Correlação: de 0,76 para 0,79;
 - Determinação: de 0,58 para 0,62.

É importante notar que esse aumento na correlação entre a nova escala e a renda familiar foi obtido mesmo com a redução do número de variáveis que compõem a escala – de 10 para 9, o que é importante para a operacionalização do critério.

- Uma segunda tarefa, ou segunda etapa do processo, foi a determinação dos pontos de corte do novo critério na escala de pontos assim obtida.
 - Existem várias técnicas estatísticas e abordagens válidas que podem resolver essa questão, mas nenhuma delas pode reivindicar a posição de melhor, a ponto de invalidar as demais. Em vista disso, adotou-se como critério básico a manutenção da distribuição entre os segmentos existentes (com valores os mais próximos possíveis) nas proporções já consagradas pelo uso. Assim sendo, evitamos romper bruscamente com a experiência acumulada até hoje, o que acarretaria sérios custos e inconvenientes no caso de painéis de pesquisas contínuas, e, de modo amplo, na continuidade de projeções, planos e expectativas capitalizadas sob a vigência do critério em vigor em 2007.
- A maior mudança adotada foi a subdivisão da classe C em classes C1 e C2. O objetivo foi atender a uma demanda recorrente do mercado, por se tratar do maior segmento entre os cinco utilizados.

¹ O CCEB 2008, a exemplo dos anteriores, foi desenvolvido a partir do LSE 2005 (Levantamento Sócio-Econômico), realizado pelo IBOPE e gentilmente cedido à ABEP para esse fim.

Adoção do CCEB 2008 Critério de Classificação Econômica Brasil



Na seqüência do processo de revisão, uma vez definidas as mudanças, passou-se a avaliar os impactos de sua implementação.

A primeira constatação foi a de que não seria adequado implementar as mudanças no meio do ano, em razão da existência de diversos estudos contínuos existentes no mercado, inclusive estudos que utilizam painéis fixos, cujo processo de adequação ao novo critério podem demandar ajustes na amostra. Por essa razão a ABEP houve por bem recomendar a adoção do novo critério a partir de Janeiro de 2.008, dando tempo às organizações que trabalham com estudos contínuos e painéis para preparar a atualização de suas amostras.

Apesar de todas essas precauções, entretanto, verifica-se existirem outros problemas de adaptação, que requerem cuidados especiais para a plena implementação do critério atualizado: esses problemas dizem respeito não mais à implementação em campo, mas às maneiras diferentes de utilização no mercado dos dados obtidos. Em função disso, a ABEP recomenda as seguintes diretrizes de ordem geral, a serem consideradas pelas entidades prestadoras de serviços e seus clientes:

Pesquisas ad-hoc

No caso das pesquisas específicas para clientes específicos não existe maior problema de adaptação, sendo possível o uso do novo sistema a partir de janeiro de 2008. É claro que a adoção ou não do novo critério, em um estudo específico, pode ser objeto de decisão diferente em cada caso, sem prejuízo da padronização do critério de classes nos demais casos.

Pesquisas de tracking

São basicamente pesquisas *ad hoc* e portanto podem seguir a mesma orientação. No caso de algum estudo continuado (em ondas sucessivas) estar em curso exatamente no momento da implementação do novo sistema (Janeiro de 2008), cabe ao prestador do serviço combinar com o cliente a melhor alternativa em cada caso, podendo as ondas anteriores serem re-tabuladas pelo novo critério, ou as subseqüentes pelo novo (ou por ambos), ou qualquer outra alternativa que venha a ser convencionada entre as partes.

Painéis

Já para os painéis a situação é mais complexa e as precauções a serem adotadas devem levar em conta as peculiaridades da utilização e da manipulação dos dados brutos em cada caso.

Painéis de mídia

Como aqui a principal finalidade é acompanhar o desempenho das mídias em cada momento (minuto, dia, mês, edição...), não existe maior problema na adoção imediata (Janeiro de 2008) do novo critério.

Para fins de referência e registro histórico, recomenda-se que, na ocasião, seja fornecido aos clientes comparativos de audiências e de perfis de classe dos universos e amostras, de algum período de 2007, com critério atual e novo.

Adoção do CCEB 2008 Critério de Classificação Econômica Brasil



Os resultados a partir de então farão referência apenas ao novo critério. Não será necessário re-processar o passado.

Painéis de consumo

As projeções de volumes e cálculos de share de mercado, tão importantes neste tipo de estudo, podem ser mais ou menos afetadas conforme a penetração das categorias de produto e/ou marcas.

Devido a isso, as empresas que atuam nesse setor de pesquisa promoverão as avaliações dos históricos disponíveis à luz do novo Critério Brasil.

A partir destas análises será verificada a eventual necessidade, ou não, de reprocessamento de seus históricos.

A ABEP sugere que seus associados proporcionem aos clientes toda a orientação necessária para uma decisão técnica consistente e mutuamente satisfatória.

Pesquisas sindicalizadas periódicas (mídia e outras)

Em princípio, cabem aqui as mesmas recomendações feitas acima para os painéis de mídia: (a) transição para o novo sistema a partir de janeiro de 2008; (b) elaboração de comparativos entre os critérios – atual X novo; (c) não é necessária uma re-tabulação retroativa nem uma dupla tabulação dos dados subseqüentes.